



 Fevereiro/2017

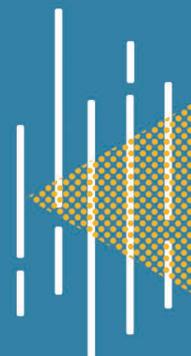
# Nota de Comércio Varejista

Periodicidade: Mensal

**IMESC**  
INSTITUTO MARANHENSE DE  
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS  
E CARTOGRÁFICOS



[www.imesc.ma.gov.br](http://www.imesc.ma.gov.br)



## **GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO**

Flávio Dino de Castro e Costa

### **SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

### **PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

### **DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS**

Carlos Frederico Lago Burnett

### **DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS**

Lígia do Nascimento Teixeira

### **CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS**

Dionatan Silva Carvalho

### **CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS**

Talita de Sousa Nascimento

### **ELABORAÇÃO**

Marlana Portilho Rodrigues

### **COORDENAÇÃO**

Daniele de Fátima Amorim Silva

### **EQUIPE DE CONJUNTURA**

### **PESQUISADORES**

Anderson Nunes Silva  
Daniele de Fátima Amorim Silva  
Dionatan Silva Carvalho  
Geilson Bruno Pestana Moraes  
Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima  
Jainne Soares Coutinho

João Carlos Souza Marques  
Marlana Portilho Rodrigues  
Paulo Eduardo Robson  
Rafael Thalysson Costa Silva  
Talita de Sousa Nascimento

### **REVISÃO/DIAGRAMAÇÃO**

Camila Carneiro

### **CAPA/DIREÇÃO DE ARTE**

Yvens Goulart

## Apresentação

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre Comércio Varejista do ano 2017, referente ao mês de fevereiro. Esta nota é um subproduto do Boletim de Conjuntura Econômica que é publicado trimestralmente. Analisa-se aqui o comportamento do comércio varejista por meio dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio - PMC, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE; e as pesquisas de Endividamento e Inadimplência e Intenção de Consumo das Famílias Ludovicenses, ambas realizadas pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Maranhão - Fecomércio. Faz-se uma abordagem sobre o desempenho do volume de vendas do comércio varejista nas modalidades restrito e ampliado em âmbito Nacional e Estadual, assim como da evolução da sondagem de consumo e nível de endividamento das famílias ludovicenses. Trata-se de indicadores importantes para avaliar os impactos do consumo privado sobre a atividade econômica.

## Comércio Nacional

O comércio varejista brasileiro apresenta queda no volume de vendas de 3,2% em relação a fevereiro de 2016

Conforme os dados da Pesquisa Mensal do Comércio – PMC<sup>1</sup>, do IBGE, o volume de vendas físicas do comércio varejista restrito registrou queda de 0,2% em fevereiro de 2017, em relação ao mês anterior (dados ajustados sazonalmente). Contra o mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas registrou queda de 3,2%, a vigésima terceira taxa negativa consecutiva nessa comparação. No acumulado dos dois primeiros meses do ano, o volume de vendas recuou 2,2% e no acumulado dos últimos 12 meses obteve taxa de -5,4% (

Tabela 1).

**Tabela 1. Taxas de Crescimento do Volume de Vendas do Comércio Varejista no Brasil (em %) – Dez/2016-Fev/17 e acumulado em 12 meses (em %)**

Atividades	Variação Mensal % (*)			Fev/17 (**)	Acum. do ano (%)	12 meses %
	dez/16	jan/17	fev/17			
<b>Comércio Varejista Restrito</b>	<b>-2,0</b>	<b>5,5</b>	<b>-0,2</b>	<b>-3,2</b>	<b>-2,2</b>	<b>-5,4</b>
Combustíveis e lubrificantes	1,9	-1,3	0,6	-8,5	-7,2	-8,9
Hiper., super., prod. Alim., beb. e fumo	-3,0	8,1	-0,5	-0,3	0,0	-2,5
Tecidos, vestuário e calçados	0,1	12,8	1,5	3,6	1,2	-9,2
Móveis e eletrodomésticos	-2,3	2,3	3,8	-3,4	0,5	-9,5
Art. farm., méd., orto., perf. e cosm.	0,2	1,7	1,0	-5,1	-3,6	-3,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	-0,7	1,7	1,4	-7,0	-8,5	-14,8
Equip. e mat. Escrit., inform. Comum.	1,2	-5,4	-1,5	-11,9	-9,3	-10,3
Outros art. uso pessoal e doméstico	-4,3	-0,6	-1,8	-7,7	-5,2	-8,3
<b>Comércio Varejista Ampliado</b>	<b>0,2</b>	<b>2,8</b>	<b>1,4</b>	<b>-4,2</b>	<b>-2,1</b>	<b>-7,5</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	1,5	1,2	0,1	-13,6	-8,5	-13,1
Material de construção	1,8	1,0	-1,3	-2,0	1,4	-8,2

Fonte: IBGE (\*) com ajuste sazonal (\*\*) contra o mesmo período do ano anterior

Na comparação mensal, cinco das oito atividades apresentaram expansão no volume de vendas no comércio varejista restrito em relação a janeiro de 2017: *Móveis e Eletrodomésticos (3,8%)*; *Tecidos, vestuários e calçados (1,5%)*; *Livros, jornais, revistas e papelaria (1,4%)*; *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosmético (1,0%)* e *Combustíveis e Lubrificantes (0,6%)*. Quando comparado com fevereiro de 2016, sete atividades apresentaram variações negativas, com destaque para o setor de *Combustíveis e Lubrificantes*, que apresentou queda de 8,5%, mesmo com os preços deste setor em trajetória declinante. *Equipamentos e Materiais de Escritório (-11,9%)*; *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* registrou queda de 7,7%; *Livros, jornais, revistas e papelaria (-7,0%)*; *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (-5,1%)*; *Móveis e Eletrodomésticos (-3,4%)*.

Segundo o IBGE, o setor de *Hipermercados e Supermercados* foi a atividade que exerceu o quarto impacto negativo no desempenho global do varejo, com queda de 0,3% na comparação interanual, influenciada pelo rendimento médio real dos trabalhadores, o qual apresentou estabilidade no trimestre móvel de dezembro a fevereiro de 2017, em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior, e pela taxa de desocupação, que apresentou crescimento de 2,9 pontos percentuais no mesmo período.

Em seu conceito ampliado – que inclui o varejo e as atividades de *veículos, motos, partes e peças e de Material de Construção* – o volume de vendas do varejo cresceu 1,4% na base mensal de comparação. Em

<sup>1</sup> Segundo o IBGE, a partir de janeiro de 2017, a Pesquisa Mensal de Comércio apresentou revisões metodológicas em relação aos índices do comércio varejista, passando a ter o ano-base de 2014. Contudo, isso não modifica as séries dos Índices Mês/Igual Mês do Ano Anterior, Acumulado no Ano e Acumulado de 12 meses já publicadas.

relação a fevereiro de 2016, o varejo ampliado registrou queda de 4,2% e apresentou recuo de 7,5% nos últimos 12 meses. O setor de *Veículos, motocicletas, partes e peças* registrou queda de 13,6% na comparação anual, já o setor de *Material de Construção* apresentou queda de 2,0%. A queda das vendas nesses setores ocorre devido ao menor ritmo da atividade econômica, à menor disponibilidade de crédito e ao orçamento restrito das famílias.

## Comércio Maranhense

**Na comparação interanual, o comércio varejista restrito maranhense apresentou recuo de 6,0% no volume de vendas**

O desempenho anual das vendas do varejo restrito e do ampliado apresenta amenização da trajetória de queda, como pode ser visto no **Gráfico 1**. Nos últimos 12 meses, encerrados em fevereiro, o volume de vendas do comércio varejista restrito maranhense recuou 6,0%, enquanto o varejo ampliado registrou retração de 9,2%.

**Gráfico 1. Evolução das Vendas do Comércio Varejista Restrito e Ampliado no Maranhão – Cresc. 12 meses (em %) – Fev/04 a Fev/17**

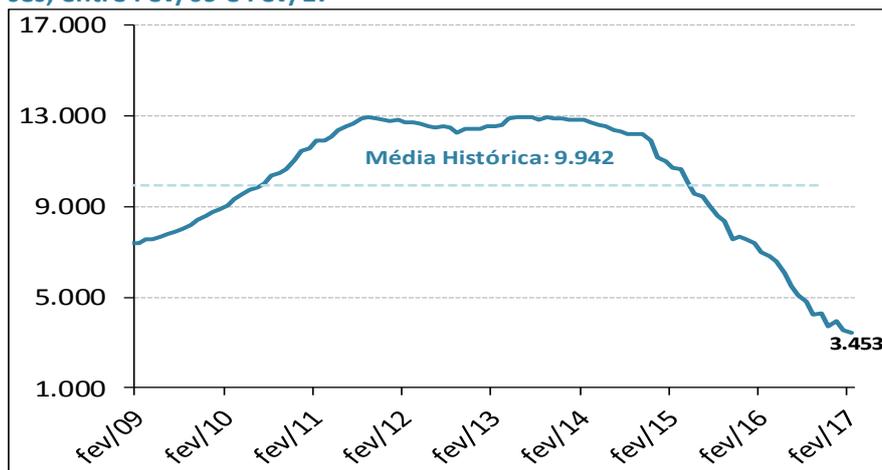


*O desempenho do comércio varejista maranhense restrito e ampliado continua sendo impactado fortemente pela restrição orçamentária das famílias, decorrente do menor ritmo da atividade econômica e da taxa de desocupação. Embora a taxa de juros tenha tido reduções consecutivas recentemente, o impacto sobre a demanda ainda não foi observado.*

Fonte: IBGE, PMC

A retração do comércio varejista ampliado, no acumulado de 12 meses, foi influenciada pelo encolhimento nas vendas de veículos novos, de 50,5%, contra o período imediatamente anterior, segundo os dados do Departamento de Trânsito do Maranhão – DETRAN-MA. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a queda foi de 32,1%.

**Gráfico 2. Quantidade média de veículos novos no acumulado de 12 meses, entre Fev/09 e Fev/17**



*Desde meados de 2014, nota-se um acentuado recuo na quantidade de veículos novos no Maranhão. Ao passo que pode esconder a possível dinâmica criada no mercado de veículos usados, o indicador mostra que o esgotamento da capacidade de consumo das famílias pode ser um entrave na retomada das vendas do setor.*

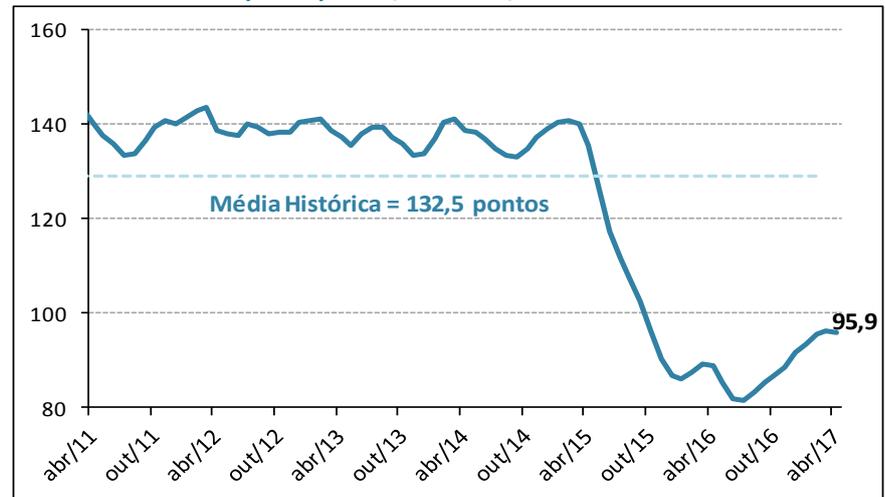
Fonte: Detran

### Em março, Indicador de Intenção de Consumo manteve-se estável em relação a fevereiro de 2017, acompanhado do endividamento familiar ainda em patamar elevado

Segundo os dados da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Maranhão, o indicador de Intenção de consumo das famílias ludovicenses apresentou queda de 2,8 pontos percentuais, saindo de 96,8 pontos em março para 94,0 pontos em abril.

**Gráfico 3 - Evolução da Intenção de Consumo das Famílias – pontuação média no trim. móvel (em %) –Abr/11 a Abr/17**

O indicador que mede a intenção de consumo das famílias ludovicenses segue bem abaixo da média histórica e distante do patamar neutro, com recuos acentuados desde o quarto trimestre de 2014.



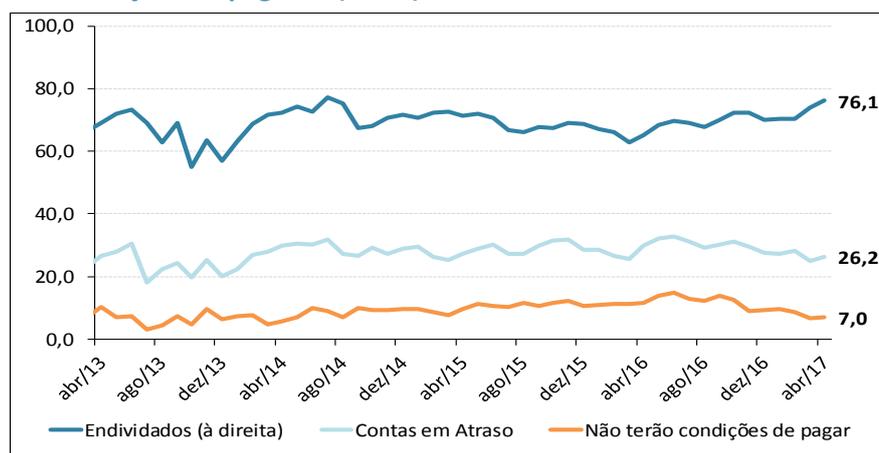
Fonte: Fecomércio

### Endividamento

Percentual de endividados aumenta no mês de abril, mantendo-se em patamar elevado

Os dados da pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – PEIC, realizada pela Fecomércio, mostraram que as famílias continuam com endividamento em patamar elevado, com expansão, saindo de 74% em março, para 76,1% em abril (**Gráfico** ). O número de famílias que não terão condições de pagar (famílias que continuarão inadimplentes) registrou aumento em relação ao mês anterior (+8,4%), abrangendo 7,0% das famílias. O número de famílias com contas em atraso (famílias inadimplentes) também apresentou expansão (+2,2%), contemplando 26,2% das famílias ludovicenses.

**Gráfico 4. Percentual de Famílias Endividadas, com contas em atraso e sem condições de pagá-las (em %) – Abril/13 a Abril/17 - São Luís**



Fonte: Fecomércio

A redução da massa salarial, do desemprego em patamar elevado e da taxa de juros ainda alta contribuem para a manutenção do endividamento elevado das famílias ludovicenses. Além disso, têm-se os gastos extras de início de ano, como matrículas de escola, pagamento de IPVA, dentre outros, que acabam comprometendo o orçamento das famílias.